

10 FATOS ESSENCIAIS SOBRE JERUSALÉM



O povo judeu, cujas raízes nativas na terra de Israel são profundas e inquebráveis, criou uma poderosa e única conexão com Jerusalém há 3.000 anos.

“Se você quiser uma única palavra para simbolizar toda a história judaica, a palavra seria Jerusalém.”

—Teddy Kollek, vice-prefeito de Jerusalém

Produzido por

StandWithUs

BRASIL

10 FATOS ESSENCIAIS SOBRE JERUSALÉM

1 Jerusalém é a capital do Estado moderno de Israel. Os judeus são nativos de Jerusalém e do país, onde mantiveram uma contínua e inquebrável presença por mais de 3.000 anos. Desde que o Rei Davi a tornou capital, no século 10 antes da Era Comum, Jerusalém tem sido o centro geográfico do povo judeu. Por séculos, a cidade foi capital dos reinos judeus, centro dos locais mais sagrados do judaísmo e foco histórico da vida política judaica. A história dos judeus e a de Jerusalém não podem ser separadas.



Selo real do rei Ezequias, descendente direto de rei Davi, datado do século VII Antes da Era Comum.

Agradecimento especial à City of David Foundation pelo uso dessa imagem.

2 Durante os séculos I e II da Era Comum, o Império Romano conquistou Jerusalém, destruiu o Segundo Templo, e proibiu judeus de visitarem sua cidade mais sagrada. Enquanto alguns judeus continuaram na terra, a maioria se espalhou por toda Europa e Oriente Médio. Por 1.900 anos vivendo como uma minoria oprimida, sofrendo expulsões, massacres e até genocídios.

3 Jerusalém é tão central para a cultura e civilização judaica que a memória de sua destruição pela Roma imperial (como mostrado no Arco de Tito, localizado em Roma) e a esperança do retorno aparecem em muitas das festas e dos costumes judaicos. A quebra da taça nos casamentos judaicos enquanto é recitado, em hebraico, “Se eu te esquecer, Ó Jerusalém, que minha língua se agarre ao palato”, relembra a destruição de Jerusalém, bem como o feriado judaico Tisha B’Av - um dia de jejum e luto. O Muro Ocidental (“Muro das Lamentações”) é o último remanescente do Templo judeu, o lugar mais sagrado do judaísmo. “Jerusalém” aparece nas Escrituras Hebraicas (Antigo Testamento) mais de 600 vezes.

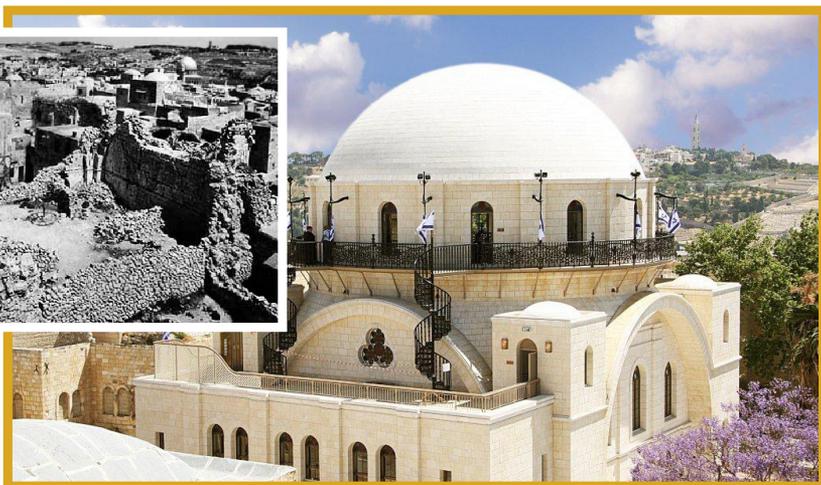


Detalhe do Arco de Tito, construído em 81 E.C. retrata soldados Romanos saqueando a menorá do templo de Jerusalém.

4 Jerusalém também é de grande importância no Cristianismo e Islamismo, sendo a sede de diversos lugares de reverência para bilhões de pessoas ao redor do globo. Para os cristãos, isso inclui a Igreja do Santo Sepulcro, a Tumba do Jardim e o Jardim de Guêtsemani. Para os muçulmanos, são o Domo da Rocha e a Mesquita de Al-Aqsa, a terceira mesquita mais sagrada no Islã depois das mesquitas de al-Haram, em Meca, e al-Nabawi em Medina. “Jerusalém” aparece 146 vezes no Novo Testamento. No Alcorão a palavra “Jerusalém” não está presente.

5 Nenhum poder árabe ou muçulmano proclamou Jerusalém como sua capital. Ao longo dos séculos, Jerusalém foi governada por vários impérios invasores. Excluindo os Cruzados, os governantes tornaram suas capitais Cesaréia, Damasco, Bagdá, Cairo e Constantinopla. A cidade se tornou uma capital novamente em 1920, quando a Liga das Nações estabeleceu o Mandato Britânico da Palestina. Os britânicos foram encarregados da responsabilidade de restaurar o território como lar nacional do povo judeu, enquanto garantia os direitos de todas as outras comunidades que ali viviam.

6 Depois de os judeus aceitarem e os árabes rejeitarem a proposta das Nações Unidas de 1947 de dividir o Mandato Britânico, forças árabes fizeram cerco a Jerusalém onde 100.000 judeus quase morreram de fome. Em 1948, a Legião Árabe da Jordânia, comandada por oficiais britânicos, atacou bairros judeus e capturou a Cidade Velha. Os jordanianos expulsaram todos os judeus das áreas conquistadas e ocuparam ilegalmente a parte oriental de Jerusalém até 1967. Juntos, árabes palestinos e jordanianos destruíram e saquearam por volta de 60 sinagogas, muitas foram transformadas em latrinas e pocilgas para animais. O cemitério judaico do Monte das Oliveiras, de mais de 2.500 anos, foi vandalizado e milhares de lápides foram destruídas e utilizadas como material de construção. Jerusalém foi dividida por campos minados e arame farpado. Pela primeira vez em mais de mil anos, judeus foram impedidos de viver e rezar próximos de seus locais sagrados.



Sinagoga Hurva, destruída pelo exército da Jordânia em 1948 e restaurada em 2010.

7 Durante a ocupação jordaniana, cristãos, diferente dos judeus, tiveram permissão de visitar seus lugares sagrados em Jerusalém e Belém, apenas dentro de um limite para peregrinos, durante o natal e a páscoa. Instituições cristãs de caridade foram proibidas de comprar imóveis. Escolas cristãs foram alvo de sanções e controle das autoridades, entre as medida, foram obrigadas a ensinar o Alcorão a seus alunos.

8

Durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967, após ataques jordanianos contra Israel, o Exército de Israel libertou a cidade velha de Jerusalém da Jordânia e encontrou o bairro judaico completamente negligenciado e praticamente destruído. Desde 1967, sob controle israelense, pessoas de todas as religiões gozam de liberdade religiosa e acesso aos seus respectivos locais sagrados na cidade de Jerusalém. Existem mais de 50 igrejas e 33 mesquitas operando livremente em Jerusalém hoje. O único momento em que existem restrições de acesso é quando existem ameaças de segurança pontuais que podem colocar em risco o bem-estar e a segurança das pessoas de todas as fés.



*Jerusalém moderna**

Cidade velha de Jerusalém, onde praticantes de todas as religiões têm acesso aos seus lugares sagrados.

9 Os judeus se tornaram uma grande parte da população de Jerusalém no início dos anos de 1800 e são a maioria desde 1864, uma geração antes do movimento sionista começar a existir. Antes de 1948, comunidades judaicas relevantes habitavam tanto Jerusalém Oriental quanto Ocidental. Em 1967, a população judaica era de 197.000, e a população árabe palestina era de 68.000. Hoje, a população é de cerca de 500.000 judeus e 300.000 palestinos.

10 Jerusalém é a maior cidade de Israel, com cerca de 125 quilômetros quadrados. Ela se tornou um importantíssimo centro cultural, sede de mais 70 instituições de artes e ciências, mais de 60 museus, 30 festivais anuais, uma maratona anual, 26 vinícolas e mais de 1.500 parques e jardins públicos. Todos esses sendo visitados por mais de 3,5 milhões de turistas todos os anos.

StandWithUs

BRASIL

www.standwithus.com/brazil

digitalbrasil@standwithus.com

(11) 3805-6460

Instagram: @standwithus_brasil

Facebook: StandWithUs Brasil

YouTube: StandWithUs Brasil

Twitter: @StandwithusBr



EVELYN &
DR. SHMUEL
KATZ

Doe em <https://www.catarse.me/standwithusbrasil>

© 2021 StandWithUs Brasil. Todos os direitos reservados.